

Mapeamento da produção acadêmica em internacionalização

O presente estudo faz análise das publicações de artigos que abordam o tema internacionalização no sistema de indexação Scientific Periodicals Eletronic Library (SPELL) e nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Utilizou a técnica de Análise de Redes Sociais para detalhar as interações entre autores, identificar as redes de autores formadas e determinar os protagonismos dentro do campo de estudo. Para identificar os assuntos mais abordados, os países e regiões mais comentados e as abordagens de internacionalização e abordagens metodológicas mais usadas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados destacam-se o aumento de publicações voltadas aos estudos sobre internacionalização, bem como as evidências de que o perfil dos autores é variado e o nível de envolvimento irregular. Também é apontado que a estratégia é a área que mais se relaciona aos estudos de internacionalização, que não há uma região ou país que tenha grande relevância ou destaque nas pesquisas e que a maioria dos artigos utiliza abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Produção acadêmica; Internacionalização; Análise de Redes Sociais; Análise de Conteúdo; Bibliometria.

Mapping of academic production in internationalization

The present study analyzes the publications of articles related to internationalization in the Scientific Periodicals Eletronic Library (SPELL) indexing system and in the Annals of the Meetings of the National Association of Postgraduate and Research in Administration (EnANPAD). It used the technique of Social Network Analysis to detail the interactions between authors, identify the networks of authors formed and determine the protagonisms within the field of study. The content analysis technique was used to identify the topics most covered, the most commented countries and regions and the internationalization approaches and methodological approaches most used. The main results highlight the increase in publications focused on internationalization studies, as well as the evidence that the authors' profile is varied and the level of irregular involvement. It is also pointed out that strategy is the area that is most related to internationalization studies, that there is no region or country that has great relevance or prominence in the research and that most articles use a qualitative approach.

Keywords: Academic production; Internationalization; Social Networks Analysis; Content Analysis; Bibliometrics.

Topic: **Planejamento, Estratégia e Competitividade**

Received: **09/10/2020**

Approved: **22/12/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

André Luís Faria Duarte 

Universidade do Grande Rio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7242258061693416>

<http://orcid.org/0000-0002-9862-6225>

alduarte@cnen.gov.br

Luiz Alexandre Valadão Souza 

Universidade do Grande Rio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0980368216979433>

<http://orcid.org/0000-0002-0565-7250>

luiz.alexandre.valadao@gmail.com

David Gradvohl Macêdo 

Universidade do Grande Rio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0940428445830829>

<http://orcid.org/0000-0001-5014-4078>

david.gradvohl@gmail.com

Josir Simeone Gomes 

Universidade do Grande Rio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1636507410124631>

<http://orcid.org/0000-0002-2721-1786>

josirsgomes@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2020.004.0007

Referencing this:

DUARTE, A. L. F.; SOUZA, L. A. V.; MACÊDO, D. G.; GOMES, J. S..

Mapeamento da produção acadêmica em internacionalização. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.4, p.92-105, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2020.004.0007>

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisou as publicações de artigos disponibilizados no sistema de indexação *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) e nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) com o objetivo de verificar o panorama da produção científica e do desenvolvimento das pesquisas na área de internacionalização, bem como explorar a configuração de suas redes de autores.

Buscou-se realizar um mapeamento da produção acadêmica que aborda o tema internacionalização, utilizando abordagens bibliométrica e cienciométrica como bases metodológicas para o estudo.

A abordagem bibliométrica, ou bibliometria, se caracteriza como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006). De acordo com Nane et al. (2017), os indicadores bibliométricos são uma rica fonte de informações sobre o comportamento e as características dos indivíduos que produzem conhecimentos científicos. A análise bibliométrica é muito útil para classificar e fornecer uma visão geral representativa de um conjunto de documentos bibliográficos (MERIGÓ et al., 2018). Este tipo de estudo apareceu há cerca de três décadas e pode apresentar um mapeamento da qualidade, temática e citação de qualquer periódico em qualquer campo (YU et al., 2017).

Abordagens cienciométricas, como a Análise de Redes Sociais, são úteis para demonstrar as interações entre os pesquisadores e a forma como se otimizam recursos, pois caracterizam claramente cada grupo e suas interações na transmissão do conhecimento (CASTRO, 2016). Essas abordagens permitem o mapeamento e a compreensão da estrutura do campo estudado (HAYASHI, 2013).

A abrangência das metodologias utilizadas permite que se apresente um panorama das áreas do conhecimento e de suas interseções, bem como de seus pesquisadores e periódicos. Neste sentido podemos comparar temas de determinadas áreas do conhecimento, em um sistema de indexação como a base SPELL, ou os Anais dos encontros da ANPAD, apresentando as redes formadas e os pesquisadores que produzem no campo.

REVISÃO TEÓRICA

Internacionalização

Tradicionalmente o processo de internacionalização tem sido considerado lento e gradual (CASILLAS et al., 2014). De acordo com Alem et al. (2005), a internacionalização é uma forma de sobrevivência da empresa, e também um instrumento de crescimento da competitividade dos países, já que atualmente, as empresas são afetadas pela competição internacional, e não apenas pela condição econômica doméstica. Desta forma, a internacionalização atua como uma maneira de atenuar a vulnerabilidade externa, sendo uma das estratégias utilizadas pelas empresas para se estabelecerem e ampliarem seus mercados, seja por meio de exportação ou de investimentos em outros países (BRAGA et al., 2019). No contexto de mercado globalizado e altamente competitivo, a internacionalização tem enorme importância nas economias

nacionais e no poder de influência das empresas em relação aos negócios internacionais (SOUZA et al., 2020).

Cuervo-Cazurra et al. (2018), no entanto, ressaltam que o impacto da internacionalização sobre o desempenho depende do equilíbrio alcançado entre os benefícios da internacionalização e os custos. Nesse sentido, Trinh et al. (2018) sustentam que são ambíguas as evidências empíricas sobre o impacto do aumento das exportações e importações no desempenho das empresas.

Para Furlan et al. (2016), o fato de operar internacionalmente não se restringe ao acesso a recursos e a novos mercados, mas também possibilita novas fontes de informação que podem estimular o desenvolvimento de novos produtos. Hojnik et al. (2018) ressaltam que quando uma empresa exporta, ela aprende a atender clientes estrangeiros exigentes, se beneficiam da observação de concorrentes estrangeiros e da colaboração com parceiros estrangeiros tecnologicamente mais avançados. Para esses autores, a internacionalização também exige a conformidade com os regulamentos, padrões e demandas dos mercados estrangeiros, bem como a capacidade de resposta à demanda do mercado externo. Bai et al. (2017) sustentam que a internacionalização é um ato inovador que expõe a empresa ao meio ambiente dos mercados internacionais.

São várias as teorias que buscam explicar os processos de internacionalização das empresas, que se desenvolveram baseados na internacionalização de organizações industriais (CARRASQUEIRA, 2015). De acordo com Dal-Sato et al. (2015), o processo de internacionalização pode ser entendido, predominantemente, a partir de duas abordagens teóricas tradicionais que se destacam como as principais na literatura: A abordagem eclética de Dunning (1988), segundo a qual as empresas devem possuir algumas vantagens competitivas que justifiquem o investimento direto no exterior; e o modelo comportamental, cuja principal escola é a nórdica, notadamente a Universidade de Uppsala, responsável pelo desenvolvimento do modelo Uppsala (JOHANSON et al., 1975; JOHANSON et al., 1990).

A abordagem eclética é fundamentada em princípios de economia e de acordo com Stal et al. (2011), é também conhecida como paradigma OLI, em função das variáveis *ownership* (propriedade), *location* (localização) e *internalization* (internalização). Essa abordagem tem sido utilizada como fundamentação teórica nas últimas três décadas em pesquisas sobre as operações de empresas multinacionais, e busca entender a decisão de internacionalizar baseada nos vetores já citados, que se referem a vantagens específicas da empresa, na decisão do local da produção e na escolha pela internalização ou externalização das operações (FERREIRA et al., 2013).

A abordagem comportamental, de acordo com Lemes et al. (2014), entende que o processo de internacionalização das empresas ocorre gradualmente, sendo identificadas quatro fases: 1) Exportação esporádica, 2) Exportação por meio de representante, 3) Exportação por meio de Filial Própria e 4) Produção no exterior.

Nesse sentido, a internacionalização pode ser entendida como um processo de acumulação do conhecimento, e cuja velocidade depende da aquisição de conhecimento no e sobre o(s) mercado(s) estrangeiro(s) (SØNDERGAARD et al., 2016). Para Almodóvar et al. (2014), o modelo de Uppsala não explica como o processo de internacionalização começa, mas sim como o compromisso internacional aumenta

gradualmente de acordo com o aprendizado experiencial das empresas.

Outro conceito importante no modelo Uppsala é o de distância psíquica, que está diretamente relacionada à percepção individual de proximidade da cultura, idioma, práticas, dentre outros. A distância psíquica é um conceito amplo que abrange não apenas as diferenças culturais, mas um conjunto maior de fatores que afetam as percepções dos indivíduos (YILDIZ et al., 2016).

De acordo com Forsgren (2016) uma reformulação do modelo de Uppsala incorporou a teoria do empreendedorismo e a teoria das redes de negócios. Para esse autor, a diferença entre o mercado doméstico e o mercado externo está relacionada ao contexto empresarial da empresa e não à fronteira do país, sendo mais apropriado considerar o mercado externo como uma rede de negócios e não como o mercado de um país (FORSGREN, 2016).

Além dessas duas abordagens, uma terceira, também considerada de base comportamental, é a do modelo de inovação (I-Model). Segundo esse modelo, o processo de internacionalização possui um caráter sequencial, e utiliza determinados níveis de envolvimento com a atividade exportadora, como variável das várias etapas de expansão internacional (MACHADO NETO et al., 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Tem como objetivos o mapeamento da produção acadêmica sobre internacionalização, bem como a caracterização dos relacionamentos e colaborações entre pesquisadores do assunto no Brasil. Para tal, foi realizado um estudo bibliométrico e cienciométrico, com uso da técnica de Análise de Redes Sociais (ARS) e de análise de conteúdo.

Como uma técnica avançada e robusta, a ARS tem sido amplamente utilizada em áreas como a sociologia, a antropologia e a ciência política, abordando diferentes questões sob o ponto de vista de redes (ZHENG et al., 2016). De acordo com Hayashi et al. (2008), a ARS “estuda as relações entre atores sociais, ou seja, a unidade de observação é composta pelo conjunto de atores e seus laços”. Para Nooy et al. (2018) o principal objetivo da ARS é detectar e interpretar padrões de laços sociais entre atores. Vale ressaltar que o advento da internet fez com que os estudos e a percepção das redes sociais ganhassem visibilidade, mas é necessário deixar claro que as redes sociais sempre existiram. Essas novas tecnologias apenas potencializaram seu alcance (DUARTE et al., 2017).

A análise de dados na ARS normalmente é realizada a partir da construção de sociomatrizes e sociogramas. Sociomatrizes são matrizes de valores utilizadas com as conexões entre os nós de uma rede social, onde nos lados ficam os sujeitos e entre eles são marcadas as interações/relações. Sociogramas são representações gráficas de redes sociais. Utilizam a teoria dos grafos, onde cada ponto representa um ator e cada linha uma conexão. De acordo com Ferreira et al. (2015) devem representar as relações básicas de uma rede social da forma mais clara possível.

São vários os indicadores utilizados na ARS. Eles possibilitam o mapeamento de “relações de confiança, de reciprocidade, valores e normas comuns, propósitos compartilhados e comprometimento, proatividade e estrutura de disseminação de recursos dentro da rede, dentre outros” (ROSSONI, 2015).

Dentre os indicadores no nível de rede, destacam-se o tamanho e a densidade. O tamanho refere-se à quantidade de ligações entre atores existentes em uma rede. Já a densidade é a razão entre as ligações existentes entre os atores e o total de ligações possíveis de uma rede. Descreve o grau de conexão de uma rede (FRAGOSO et al., 2011). O aumento na densidade de uma rede indica, provavelmente, aumento na eficiência da difusão de normas, valores e informações entre os atores (SOUZA et al., 2008).

Dentre os indicadores no nível de ator, destacam-se a centralidade de grau (*degree centrality*), centralidade de proximidade (*closeness centrality*) e centralidade de intermediação (*betweenness centrality*). Centralidade de grau é a medida de popularidade de um ator. Mede o número de ligações que um ator tem com outros atores da rede. No presente estudo, indica o número de autores que publicaram em coautoria com cada autor.

Centralidade de proximidade indica a proximidade do ator em relação aos demais (BARBASTEFANO et al., 2015). Considera que “um ator é tão mais central quanto menor o caminho que ele precisa percorrer para alcançar os outros elos da rede. Isso mede, em última análise, a sua independência em relação ao controle de outros” (MARTELETO, 2001).

Centralidade de intermediação refere-se aos atores que fazem a função de intermediários, verificando o quanto um ator facilita o fluxo em uma rede, atuando como ponte entre dois outros atores. Sugere a capacidade de interrupção dessa interação (ROSSONI, 2015).

A análise de conteúdo constitui-se de um conjunto de métodos na interseção das tradições qualitativas e quantitativas (DURIAU et al., 2007). Para Vergara (2008) trata-se de uma técnica de tratamento de dados que busca identificar o que tem sido abordado sobre um determinado assunto. De acordo com Bardin (2010), a leitura minuciosa dos dados tem por finalidade a diminuição da incerteza e a identificação de conteúdos e estruturas que sugiram aquilo que se deseja comprovar. O objetivo “é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2010). Para auxiliar a análise de conteúdo foi utilizado o software KH Coder.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados artigos publicados em duas bases de dados: o *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e os anais do Encontro da ANPAD, o EnANPAD. A primeira, SPELL, é uma base desenvolvida pela ANPAD para a busca de artigos e pesquisas acadêmicas. A segunda, o EnANPAD, é o maior evento acadêmico da área de administração do país.

Com o intuito de levantar a produção acadêmica sobre internacionalização, este trabalho realizou três buscas em cada uma das bases apresentadas, utilizando o termo internacionalização. No SPELL, utilizou-se o campo Resumo, e no site da ANPAD o campo ‘Todos’ para estas buscas, pois dentre os campos apresentados, este são os mais abrangentes. As bases foram acessadas entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. O levantamento de estudos sobre internacionalização encontrou um total de 675 trabalhos, dos quais 533 artigos e 142 publicações em anais, desenvolvidos por 1096 (co)autores.

Com base nos trabalhos levantados, foi construída uma sociomatrix para refletir as redes de

relacionamento entre autores que escreveram sobre internacionalização. Desta forma, esta pesquisa analisa na seção seguinte as estatísticas descritivas dos artigos e de autores, bem como as redes de relacionamento formadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a evolução dos trabalhos em internacionalização, representado na Figura 1, identifica-se que o tema foi pouco abordado até 2004, apesar do Brasil ter começado seu processo de internacionalização em 1990 (DENBERG et al., 2011). Já em 2005, houve um aumento de 100% da produção no tema, e no ano seguinte ocorreu um aumento de quase 193%.

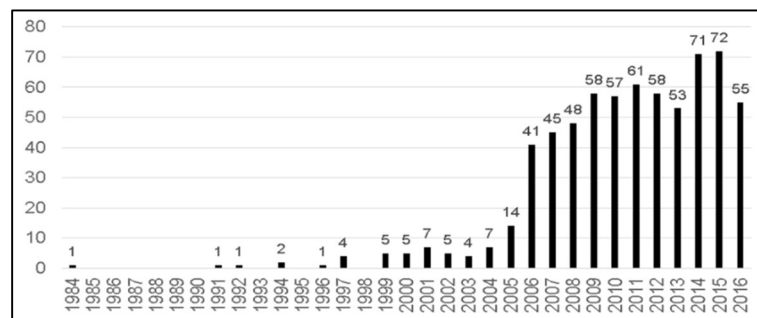


Figura 1: Evolução de trabalhos em internacionalização.

Ao se analisar congressos e artigos, percebe-se que houve um aumento de aproximadamente 50% entre os anos de 2008 e 2015, quando ocorreu o maior volume de trabalhos publicados. Entretanto, em 2016 houve uma diminuição de produção. Esta diminuição pode ser em função do período em que a busca ocorreu, fazendo com que artigos publicados nos últimos meses do ano ainda não estivessem disponíveis nas bases.

Em relação aos espaços para publicações sobre internacionalização, o EnANPAD apresenta a maior quantidade de trabalhos, representando quase 20% da produção total, seguida por uma revista especializada em negócios internacionais. Esses dois fóruns são responsáveis por quase um terço de toda a produção no assunto. Ressaltasse que exceto a InternexT, os demais fóruns são genéricos para pesquisas em administração ou contabilidade (Tabela 1).

Tabela 1: Fóruns que mais divulgam trabalhos em estratégia.

Fórum	#
EnANPAD	142
InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	76
Revista Ibero-Americana de Estratégia	22
Revista de Administração de Empresas	20
Revista de Administração Contemporânea	18
REAd. Revista Eletrônica de Administração	18
Revista de Administração	14
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	14
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	13
Revista de Administração FACES Journal	13
Revista de Negócios	13

A tabela 2 mostra os autores que mais publicaram em internacionalização. Apesar da quantidade de trabalhos encontrados, grande parte dos autores publicou apenas um artigo sobre o assunto. De 1096, 849 tiveram apenas uma publicação (aproximadamente 77%). Percebe-se que a maior parte dos autores não

publica com frequência, pois mais de 90% dos autores publicou até dois trabalhos sobre o tema.

Tabela 2: Autores que mais publicaram em internacionalização.

Autor	#
Walter Fernando Araújo de Moraes	25
Felipe Mendes Borini	17
Flávia Luciane Scherer	15
Brigitte Renata Bezerra de Oliveira	13
Erica Piros Kovacs	13
Dinorá Eliete Floriani	12
Josir Simeone Gomes	12
Luis Antonio da Rocha Dib	11
Mohamed Amal	11
Sérgio Fernando Loureiro Rezende	10
Yákara Vasconcelos Pereira Leite	10
Ivan Lapuente Garrido	10

Ao se analisar a tabela 2, percebe-se que os autores têm número de publicações significativo, o que demandou um aprofundamento na pesquisa, realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, da Plataforma Lattes.

Primeiramente foram identificados os grupos de pesquisa de todos os autores e suas respectivas áreas de atuação. Na sequência foram identificados os autores que são líderes em pelo menos um grupo de pesquisa, constatando-se neste caso que existem apenas três exceções neste requisito, a saber: Brigitte Renata de Oliveira, Erica Piros Kovacs e Yákara Pereira Leite.

A maioria dos autores que mais publicaram se concentra na área de Administração e Estratégia Empresarial. As áreas de negócios internacionais e mercadologia aparecem na sequência entre as mais citadas (Tabela 3).

Tabela 3: Áreas dos Autores que mais publicaram em internacionalização.

Área de Atuação	Autores
Administração	1,3, 4, 5, 7, 11
Empreendedorismo Internacional	1
Estratégia de Internacionalização	1, 4, 12
Estratégia Empresarial	1, 3, 4, 5, 8, 11
Estratégia Internacional	2
Estratégia Organizacional	2
Negócios Internacionais	2, 5, 6, 8, 10
Mercadologia	3, 5, 10, 11, 12
Logística Empresarial	5
Importação e Exportação	6
Ciências Contábeis	7
Educação	7
Negociação	8, 12
Julgamento e Tomada de Decisão	8
Economia	9
Investimentos Internacionais	9
Relações do Comércio	9
Turismo	11
Competitividade Internacional	12

Estes resultados são coerentes com a identificação das frequências dos eventos e periódicos que mais publicam trabalhos sobre internacionalização.

Na tabela 4 se visualiza a distribuição dos grupos de pesquisa dos autores que mais publicaram no campo do conhecimento sobre internacionalização. Neste sentido, fica evidente que não há concentração em poucos grupos de pesquisa, embora os mesmos sejam significativos para o campo, pois representam considerável parcela de publicações. Também se visualiza que não há considerável intercâmbio dos pesquisadores, pois muitos grupos apresentam apenas um dos autores que mais publicam no campo na tabela a seguir. Além disso, muitos destes autores são líderes de grupo, o que levanta uma questão sobre a atratividade e aderência deste campo do conhecimento.

Tabela 4: Grupos de Pesquisa dos Autores que mais publicaram em internacionalização

Grupos de Pesquisa	Autores
Câmara de Estudos em Estratégia das Organizações (UFPE)	1, 4, 5, 11
Cadeia Global de Valor (ESPM)	2
Inovação em Mercados Emergentes (FEI)	2
Inovação Global (ESPM)	2
Inovação na Era Digital (UFABC)	2
Internacionalização das Franquias Brasileiras (ESPM)	2
Observatório de Multinacionais (ESPM)	2, 6
Grupo de Estudos e Pesquisas em Internacionalização (UFSM)	3
Grupo de Estudos em Marketing (UFSM)	3
Grupo de Pesquisa Ecoinnovar (UFSM)	3
Grupo de Pesquisa em Administração (UFRPE)	4,5
Núcleo de Estudos em Internacionalização e Estratégia (UNIVALI)	6, 9
Estratégia, Governança e Desempenho (UNIGRANRIO)	7
Estudos da Gestão da Justiça e Segurança (UNIGRANRIO)	7
Processo de Internacionalização de Empresas brasileiras e ambiente político externo (UFRJ)	8
Estudos sobre a integração regional e blocos econômicos (FURB)	9
Gestão em Saúde (FURB)	9
Grupo de Estudos em Finanças e Desenvolvimento (FURB)	9
Grupo de Pesquisas em Empreendedorismo e Negócios Internacionais (FURB)	9
Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações (FURB)	9
Centre for Emerging Markets Sustainability (FUMEC)	10
Núcleo de Pesquisa em Empreendedorismo e Redes Organizacionais (PUC Minas)	10
Redes Internacionais	10

A análise dos grupos de pesquisa, das redes e das palavras-chave, colabora para o entendimento de como este campo se desenvolve, e quais temáticas estão mais em voga.

Ao se analisar as palavras-chave dos artigos (Tabela 5), constatam-se estudos que tratam de internacionalização e que também abordam questões relacionadas à estratégia das organizações, e.g. inovação, conforme sugere a literatura sobre o assunto.

Tabela 5: Palavras-chave mais frequentes em internacionalização.

Palavras-chave	#
Internacionalização	220
Internacionalização de empresas	41
Estratégia	32
Exportação	30
Inovação	21
Estratégias de Internacionalização	19
Processo de internacionalização	16
Globalização	15
Negócios Internacionais	13
Brasil	12

Características da rede

A densidade foi a primeira característica da rede de colaboração em pesquisas sobre

internacionalização. De todas 600.060 (combinação de 1096, dois a dois) relações possíveis, apenas 2.595 ocorreram, evidenciando uma baixa densidade de 0,43% (ROSSONI et al., 2015). A Figura 2 mostra que a existência de vários grupos dispersos.

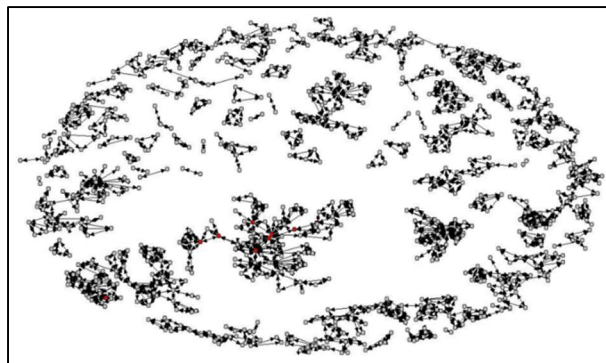


Figura 2: Rede de internacionalização completa.

A Tabela 6, que apresenta os autores com o maior número de relações na rede, evidencia que quanto maior o número de publicações, maior o número de relações que um mesmo autor desenvolve na rede. Dos autores que mais publicam, apenas Dinorá Eliete Floriani, Luis Antonio da Rocha Dib, Sérgio Fernando Loureiro Rezende e Yákara Vasconcelos Pereira Leite não estão entre os autores que mais têm relações na rede.

Tabela 6: Degree (popularidade) em internacionalização.

Autor	Degree	NmrDegree	NmrDegree
Flávia Luciane Scherer	33,00	0,41	0,01
Felipe Mendes Borini	32,00	0,40	0,01
Walter Fernando Araújo de Moraes	32,00	0,40	0,01
Brigitte Renata Bezerra de Oliveira	21,00	0,26	0,01
Mohamed Amal	20,00	0,25	0,01
Ivan Lapuente Garrido	19,00	0,24	0,01
Erica Piros Kovacs	18,00	0,22	0,01
Josir Simeone Gomes	18,00	0,22	0,01
Cyntia Vilasboas Calixto	17,00	0,21	0,01
Francisco Américo Cassano	16,00	0,20	0,01

Ao analisar a capacidade de intermediação dos atores da rede de produção em internacionalização, identificamos que a capacidade de interligar a rede não se dá pela quantidade de laços que cada ator tem, ou por quantidade de trabalhos publicados. Exceto por Felipe Mendes Borini, que ocupa a segunda posição tanto no papel de acadêmico mais profícuo da rede quanto no papel ter mais conexões, e Dinorá Eliete Floriani, que também está entre os autores com maior produção, não há sobreposições entre produção, popularidade e capacidade de intermediar a rede.

A Tabela 7 apresenta os autores com o maior número de relações de intermediação na rede. Com base nesta tabela, podemos inferir que a quantidade de publicações não necessariamente implica em uma grande contribuição para a rede de colaboração, pois apenas o autor Felipe Mendes Borini aparece também em os autores que mais publicam (Tabela 2). Este achado de pesquisa parece contradizer os resultados alcançados por Rossoni et al. (2015). Esses autores analisaram as redes de colaboração no campo de estratégia, usando as universidades como unidades de análise, e identificaram que a quantidade de trabalhos

é relevante para que as demais instituições queiram se associar a ela para produção acadêmica.

Tabela 7: *Betweenness* (intermediação) em internacionalização.

Autor	Betweenness	nBetweenness
Felipe Mendes Borini	3.523,93	0,89
Marcos Roberto Piscopo	1.442,83	0,36
Moacir de Miranda Oliveira Junior	1.084,17	0,27
Maria Laura Ferranty Mac Lennan	956,70	0,24
Eva Stal	889,00	0,22
Diego Bonaldo Coelho	880,00	0,22
Gilmar Masiero	720,00	0,18
Nadia Wacila Hanaina Vianna	681,50	0,17
Ricardo Cesso da Silva	637,00	0,16
Dinorá Eliete Floriani	565,50	0,14

A Tabela 8 apresenta os autores com a maior centralidade na rede. Com base nesta tabela, podemos inferir que há uma razoável sobreposição entre os autores que apresentam muitas relações tendem a ser agentes centrais na rede de relacionamentos.

Tabela 8: *Closeness* (proximidade) em internacionalização

Autor	Farness	nCloseness
Felipe Mendes Borini	709,28	0,13
Marcos Roberto Piscopo	709,33	0,13
Moacir de Miranda Oliveira Junior	709,34	0,13
Pedro Lucas de Resende Melo	709,34	0,13
Maria Tereza Leme Fleury	709,35	0,13
Maria Laura Ferranty Mac Lennan	709,35	0,13
Gabriel Vouga Chueke	709,35	0,13
Ilan Avrichir	709,35	0,13
Ronaldo Couto Parente	709,36	0,13
Victor Manoel Cunha de Almeida	709,36	0,13

De forma complementar, a Figura 3 mostra que em todos os autores considerados centrais estão vinculados a autores com grande número de intermediações. Adicionalmente, os autores Felipe Mendes Borini, Marcos Roberto Piscopo, Maria Laura Ferranty Mac Lennan, Moacir de Miranda Oliveira Junior estão presentes nas tabelas 5 e 6.

Outras análises foram realizadas com o auxílio do software KH Coder, utilizado para análise de conteúdo e mineração de texto. Essa análise foi feita nos resumos dos artigos publicados a partir de 2005 na base SPELL. Este período de tempo foi escolhido por ter sido a partir desse ano que houve um aumento considerável na quantidade de artigos.

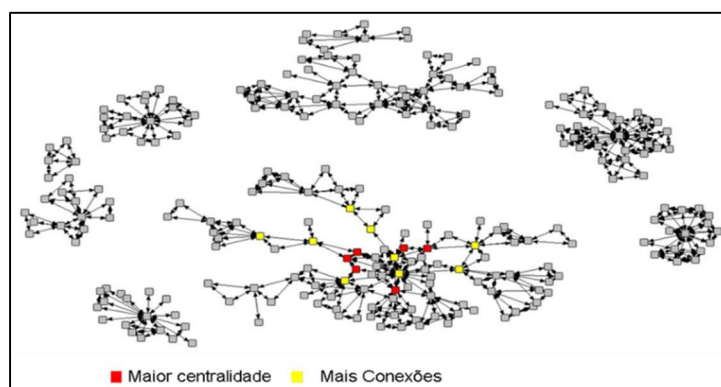


Figura 3: Centralidade Vs Conexões. Nota. Os casos em que o autor está entre os mais centrais e com o maior número de conexões estão identificados em amarelo, e por essa razão não há 10 pontos vermelhos.

Em relação aos assuntos abordados nos artigos, foram elencados alguns temas para a análise e o que apresentou maior frequência e consistência ao longo do tempo foi a Estratégia com 42,7% de presença nos artigos. Em seguida vem a Competitividade com 20,6%, Globalização com 20,2%, Redes com 17,2%, Cultura com 11,1% e Inovação com 10,9% (Figura 4).

Destes que aparecem com mais frequência nos resumos, Estratégia, Globalização e Inovação também aparecem como os mais frequentes nas palavras-chave, conforme já visto.

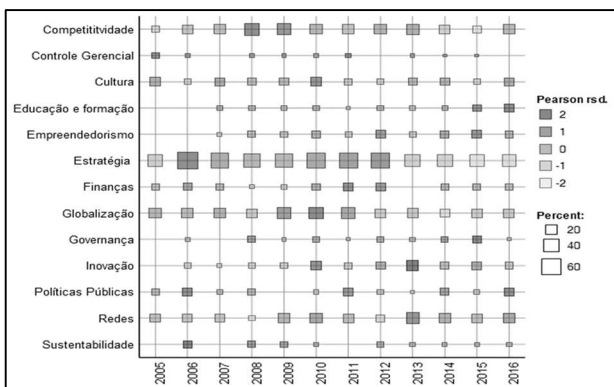


Figura 4: Temas abordados.

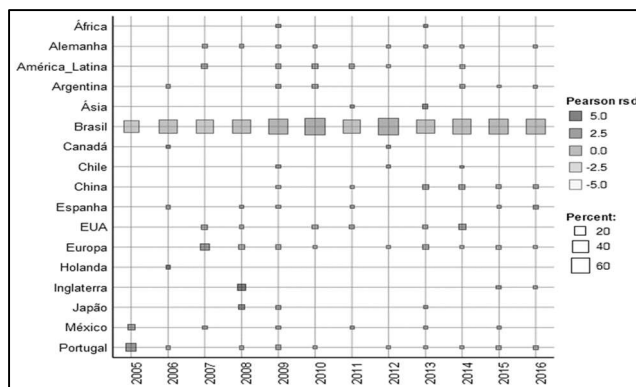


Figura 5: Regiões e países citados.

Em relação aos países e regiões mais citados nos estudos, sem surpresa o Brasil aparece na liderança em 59,4% dos estudos. Em seguida aparecem Europa, em 3,2% dos artigos; Portugal, Estados Unidos, China e América Latina, aparecendo em 2% a 3% dos artigos; e Argentina, Alemanha, Inglaterra, Espanha e México, que aparecem em 1% a 2% dos artigos (Figura 5).

Nesse ponto, chama a atenção a pulverização de regiões e países aludidos nos artigos. Tal fato pode ser reflexo do foco no Brasil, já que quase 60% dos resumos referem-se a empresas ou à realidade brasileira, não dando muita importância ao destino do processo de internacionalização.

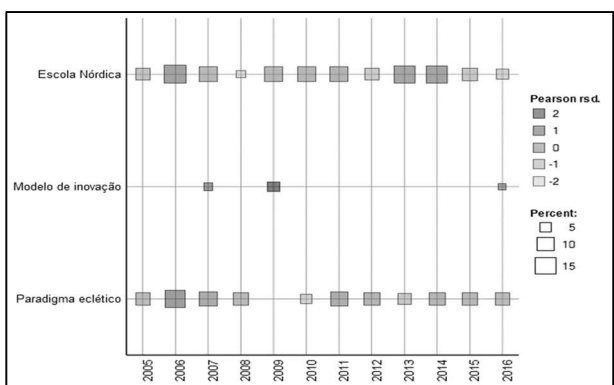


Figura 6: Abordagens de Internacionalização.

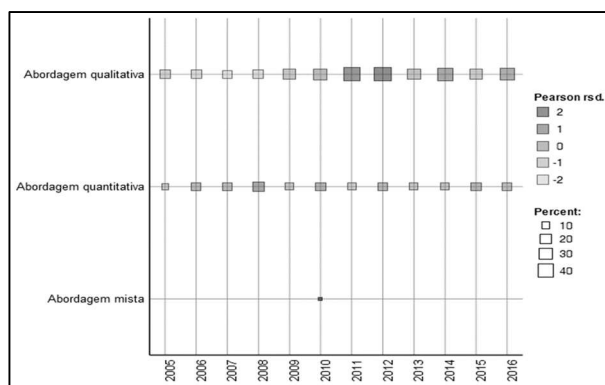


Figura 7: Abordagens Metodológicas.

Quanto às abordagens de internacionalização citadas nos estudos, a Escola Nórdica é a mais frequente, aparecendo em 10,9% dos resumos. Em seguida aparece o Paradigma Eclético com 7,9% e o Modelo de Inovação, presente em menos de 1% (Figura 6).

Foram verificadas, também, as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas. A abordagem qualitativa foi utilizada em 29,8% dos estudos, enquanto 13,7% fizeram uso da abordagem quantitativa. A abordagem mista, foi identificada em apenas 1 resumo, de 2010 (Figura 7). A preponderância de abordagens

qualitativas pode indicar a necessidade de mais estudos que permitam generalizações sobre o assunto internacionalização.

CONCLUSÕES

Como principal resultado, destaca-se que os estudos em internacionalização apresentaram crescimento nos últimos anos, refletido no aumento de trabalhos publicados com essa temática. Chama a atenção o vínculo desse tema com a área de estratégia, evidenciado nas palavras chave dos artigos publicados, nos assuntos abordados e no segundo periódico que mais publicou artigos da área, a Revista Ibero-Americana de Estratégia. Além de estratégia, a globalização e a inovação permeiam grande parte dos estudos sobre internacionalização.

A concentração da produção acadêmica em poucos autores também chama a atenção. A produção dos doze autores que mais publicaram (159 artigos) representa quase 25% do total da produção pesquisada, que é de 675 trabalhos.

Em relação à análise da rede formada, verifica-se pequena densidade na rede (0,43%), o que indica que os autores são pouco integrados. Outra característica que reforça essa ideia é a grande quantidade de componentes da rede, ou seja, vários pequenos grupos isolados. Tais grupos, provavelmente, publicaram apenas um artigo, dado que o percentual de autores que publicaram apenas uma vez é de 77%, e não seguiram os estudos em controle gerencial. Como vários desses componentes são formados por díades, ou seja, conjunto de dois autores, possivelmente trata-se de publicação em coautoria de orientando e orientador. Como pode ser constatado, há pouca continuidade nos estudos nas áreas analisadas, dado que mais de 90% dos autores publicou até dois trabalhos.

Mais da metade da produção aborda o Brasil e é pulverizada em outros países e regiões, podendo indicar que o maior foco dos estudos é em empresas brasileiras e que não há uma preferência em relação ao destino do processo de internacionalização.

As abordagens do processo de internacionalização, as duas mais utilizadas, como era de se esperar, foram a da Escola Nórdica e o Paradigma Eclético, tendo a primeira, um número um pouco maior que a segunda. Já nas abordagens metodológicas, houve o dobro de estudos qualitativos em relação aos quantitativos. Esta talvez indique uma carência da área de estudos que possam ser generalizáveis.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam melhor caracterizados os estudos sobre o tema, identificando tipos, abordagens e metodologias mais utilizadas. Outra contribuição relevante é a avaliação da natureza da colaboração entre os autores, que ajudaria a entender melhor a dinâmica que se forma na rede dos pesquisadores do tema estudado. Neste sentido, se faz necessário analisar as barreiras que dificultam a interação entre grupos de pesquisa e formas de promoção para maior aproximação dos pesquisadores deste campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALEM, A. C.; CAVALCANTI, C. E. D. S.. BNDES e o apoio à internacionalização das Empresas brasileiras: Algumas Reflexões. **Revista do BNDES**, v.12, n.24, 43-76, 2005.
- ALMODÓVAR, P.; RUGMAN, A. M.. The M Curve and the Performance of Spanish International New Ventures. **British Journal of Management**, v.25, p.S6-S23, 2014. DOI: <http://doi.org/10.1111/1467-8551.12022>
- ARAÚJO, C. A.. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- BAI, W.; JOHANSON, M.; MARTÍN, O. M.. Knowledge and internationalization of returnee entrepreneurial firms. **International Business Review**, v.26, n.4, p.652-665, 2017. DOI: <http://doi.org/101016/j.ibusrev.2016.12.006>
- BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C.; COSTA, J. M. S.; TEIXEIRA, P. M.. Influência da ambiguidade de nomes na centralidade de redes de coautoria. **Transinformação**, v.27, n.3, p.189-198, 2015. DOI: <http://doi.org/101590/0103-37862015000300001>
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRAGA, I. L.; GOMES, J. S.; GOMES, J. S.; SINAY, M. C. F.; COSTA, G. B.. Internationalization and corporate social responsibility: a survey of scientific production disseminated in Brazilian database. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v.6, n.5, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.6.5.74>
- CARRASQUEIRA, H. B.. As teorias de internacionalização, no estudo de caso do maior grupo hoteleiro português. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v.9, n.2, p.55-84, 2016.
- CASILLAS, J. C.; MORENO-MENÉNDEZ, A. M.. Speed of the internationalization process: The role of diversity and depth in experiential learning. **Journal of International Business Studies**, v.45, n.1, p.85-101, 2014. DOI: <http://doi.org/101057/jibs.2013.29>
- CASTRO, M. D. P.. Transmisión de Conocimiento y Análisis de Redes Sociales: implementación de métodos mixtos de investigación en un estudio sobre producción textil comunitaria. **Redes: Revista Hispana Para El Análisis De Redes Sociales**, v.27, n.2, p.72-89, 2016. DOI: <http://doi.org/105565/rev/redes.625>
- CUERVO-CAZURRA, A.; CIRAVEGNA, L.; MELGAREJO, M.; LOPEZ, L.. Home country uncertainty and the internationalization-performance relationship: Building an uncertainty management capability. **Journal of World Business**, v.53, n.2, p.209-221, 2018. DOI: <http://doi.org/101016/j.jwb.2017.11.002>
- DAL-SATO, F.; ALVES, J. N.; BULÉ, A. E.; AMARANTE, C. C.. O processo de internacionalização da empresa de software TOTVS sob a ótica da abordagem comportamental. **REGE-Revista de Gestão**, v.22, n.4, p.493-508, 2015. DOI: <http://doi.org/105700/rege574>
- DENBERG, M. W. S.; GOMES, J. S.. Impactos ocasionados pela internacionalização em empresas brasileiras: um estudo de caso múltiplo. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v.14, n.3, p.77-99, 2011.
- DUARTE, A. L. F.; SOUZA, L. A. V.; MACEDO, D. G.; GOMES, J. S.. Mapeamento e análise de redes da produção sobre controle gerencial. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 20. **Anais**. São Paulo: USP, 2017.
- DUNNING, J. H.. The Eclectic Paradigm of International Production: A Restatement and Some Possible Extensions. **Journal of International Business Studies**, v.19, n.1, p.1-31, 1988. DOI: <http://doi.org/101057/palgrave.jibs.8490372>
- DURIAU, V. J.; REGER, R. K.; PFARRER, M. D.. A content analysis of the content analysis literature in organization studies: Research themes, data sources, and methodological refinements. **Organizational Research Methods**, v.10, n.1, p.5-34, 2007. DOI: <http://doi.org/101177/1094428106289252>
- FERREIRA, G. R. M.; BEHAR, P. A.; ROSAS, F. W.. Trabalho em Grupo na Educação a Distância: Um foco na organização das relações e estrutura social. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.13, n.1, p.1-10, 2015. DOI: <http://doi.org/1022456/1679-1916.57600>
- FERREIRA, M. A. S. P. V.; PINTO, C. S. F.; SERRA, F. A. R.; SANTOS, J. C.. A bibliometric study of John Dunning's contribution to international business research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.15, n.46, p.56-75, 2013. DOI: <http://doi.org/107819/rbgn.v15i46.1163>
- FORSGRÉN, M.. A note on the revisited Uppsala internationalization process model—the implications of business networks and entrepreneurship. **Journal of International Business Studies**, v.47, n.9, p.1135-1144, 2016. DOI: <http://doi.org/101057/s41267-016-0014-3>
- FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A.. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FURLAN, J.; BARCELLOS, P. F. P.; CARRARO, I. R.; SILVA, E. R.. Estratégias de Internacionalização de Empresas: revisão sistemática da literatura. **Revista de Administração do Unisal**, v.6, n.9, p.1-22, 2016.
- HAYASHI, M. C. P. I.. Afinidades eletivas entre a cientometria e os estudos sociais da ciência. **Filosofia e Educação**, v.5, n.2, p.57-88, 2013. DOI: <http://doi.org/1020396/rfe.v5i2.8635395>
- HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; LIMA, M. Y.. Análise de redes de coautoria de artigos científicos em educação especial. **Liinc em Revista**, v.4, n.1, p.84-103, 2008. DOI: <http://doi.org/1018617/liinc.v4i1.255>
- HOJNIK, J.; RUZZIER, M.; MANOLOVA, T. S.. Internationalization and economic performance: The mediating role of eco-innovation. **Journal of Cleaner Production**, v.171, p.1312-1323, 2018. DOI: <http://doi.org/101016/j.jclepro.2017.10.111>

JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E.. The mechanism of internationalization. **International marketing review**, v.7, n.4, p.11-24, 1990. DOI: <http://doi.org/101108/02651339010137414>

JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F.. The internationalization of the firm-four swedish cases. **Journal of Management Studies**, v.12, n.3, p.305-323, 1975. DOI: <http://doi.org/101111/j.1467-6486.1975.tb00514.x>

LEMES, I.; PRATES, R. C.. A trajetória de internacionalização e seu reflexo na aprendizagem organizacional: um estudo de caso em uma indústria do segmento médico-odontológico. **Desenvolvimento em Questão**, v.12, n.25, p.153-188, 2014. DOI: <http://doi.org/1021527/2237-6453.2014.25.153-188>

MACHADO NETO, A. J.; ALMEIDA, F. C.. A internacionalização da indústria calçadista francana. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, v.9, n.8, p.88-111, 2008. DOI: <http://doi.org/101590/S1678-69712008000800006>

MARTELETO, R. M.. Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v.30, n.1, p.71-81, 2001. DOI: <http://doi.org/101590/S0100-19652001000100009>

MERIGÓ, J. M.; PEDRYCZ, W.; WEBER, R.; LA SOTTA, C.. Fifty years of Information Sciences: A bibliometric overview. **Information Sciences**, v.432, p.245-268, 2018. DOI: <http://doi.org/101016/j.ins.2017.11.054>

NANE, G. F.; LARIVIÈRE, V.; COSTAS, R.. Predicting the age of researchers using bibliometric data. **Journal of Informetrics**, v.11, n.3, p.713-729, 2017. DOI: <http://doi.org/101016/j.joi.2017.05.002>

NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V.. **Exploratory social network analysis with Pajek**: Revised and expanded edition for updated software. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

ROSSONI, L.. Bases Conceituais da Análise de Redes Sociais. In: BASTOS, A. V. B.; REGIS, H. P.; LOIOLA, E.. **Análise de Redes Sociais no contexto organizacional**. Salvador: EDUFBA, 2015.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R.. O que faz um nome? Status, conselho de administração e características organizacionais como antecedentes da reputação corporativa. **Revista de Administração**, v.50, n.3, p.292-309, 2015. DOI: <http://doi.org/105700/rausp1201>

SØNDERGAARD, E.; OEHMEN, J.; AHMED-KRISTENSEN, S.. Extension of internationalization models: drivers and processes for the globalization of product development—a comparison of Danish and Chinese engineering firms. **Production Planning & Control**, v.27, n.13, p.1112-1123, 2016. DOI: <http://doi.org/101080/09537287.2016.1186849>

SOUZA, L. A. V.; GOMES, J. S.. Estratégias de internacionalização de uma empresa de base tecnológica de origem acadêmica (EBTA): o caso pipeway engenharia Ltda. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.3, p.113-127, 2020. DOI: <http://doi.org/106008/CBPC2179-684X.2020.003.0008>

SOUZA, Q. R.; QUANDT, C. O.. Metodologia de análise de redes sociais. In: DUARTE, F.; QUANDT, C. O.; SOUZA, Q. R.. **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STAL, E.; CAMPANÁRIO, M. A.. Inovação em subsidiárias de empresas multinacionais: a aplicação do paradigma eclético de Dunning em países emergentes. **Revista Eletrônica de Administração**, v.17, n.2, p.560-591, 2011. DOI: <http://doi.org/101590/S1413-23112011000200010>

TRINH, L. Q.; DOAN, H. T. T.. Internationalization and the growth of Vietnamese micro, small, and medium sized enterprises: Evidence from panel quantile regressions. **Journal of Asian Economics**, v.55, p.71-83, 2018. DOI: <http://doi.org/101016/j.asieco.2018.01.002>

VERGARA, S. C.. **Projetos de pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YILDIZ, H. E.; FEY, C. F.. Are the extent and effect of psychic distance perceptions symmetrical in cross-border M&As? Evidence from a two-country study. **Journal of International Business Studies**, v.47, n.7, p.830-857, 2016. DOI: <http://doi.org/101057/jibs.2016.27>

YU, D.; XU, Z.; PEDRYCZ, W.; WANG, W.. Information Sciences 1968–2016: a retrospective analysis with text mining and bibliometric. **Information Sciences**, v.418, p.619-634, 2017. DOI: <http://doi.org/101016/j.ins.2017.08.031>

ZHENG, X.; LE, Y.; CHAN, A. P.; HU, Y.; LI, Y.. Review of the application of social network analysis (SNA) in construction project management research. **International journal of project management**, v.34, n.7, p.1214-1225, 2016. DOI: <http://doi.org/101016/j.ijproman.2016.06.005>

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da Sustenere Publishing, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.